

**QUERIDA PESQUISADORA NEGRA: Escrevo cartas
para a sua chegada na pós-graduação.**

Maria Gizele do Carmo de Brito (UFC)¹
, magidocarmo@gmail.com

Aluísio Ferreira de Lima (UFC)², [alui
siolima@ufc.br](mailto:alui
siolima@ufc.br)

RESUMO

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), identifica-se que uma das causas críticas para o ingresso e a permanência de estudantes negros na pós-graduação decorre da insuficiente de implementação e efetividade das políticas de ações afirmativas. E se analisarmos os levantamentos feitos pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) entre os anos de 1996 e 2021, onde indicam que a titulação acadêmica, no mestrado, foi atribuída a 49,5% para alunos brancos. Enquanto que as pessoas negras foram apenas de 20,8%. No doutorado a desigualdade é ainda maior, 57,8% dos estudantes brancos tiveram títulos de doutores e apenas 18,3% para pessoas negras. Com esses dados podemos observar a disparidade de pessoas negras na pós-graduação, em comparação a pessoas brancas, sejam para seus ingressos, permanências e titulação. Dessa forma, este projeto propõe que 5 mulheres negras estudantes da pós-graduação reflitam sobre suas escrevivências acadêmicas por meio da escritas de cartas sobre suas experiências, destinando essas cartas para outras

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7528082175122046>

² Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Líder do Parallaxe: Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica, Arte e Comunicação da UFC. Bolsista de Produtividade PQ 1D do CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3925673395634061>

mulheres negras que ainda não ingressaram a pós-graduação, com o objetivo de compartilhar estratégias de pertencimento nesse espaço. Essas escritas configuram-se, ainda, como uma ferramenta de reflexão de si mesma. bell hooks (2019, p. 124) indica que a literatura pode ser compreendida como uma forma de resistência, que as narrativas confessionais de pessoas negras são didáticas. Mais do que qualquer outro gênero textual, a produção de narrativas confessionais honestas pelas mulheres negras que estão lutando por sua autorrealização e para se tornar sujeitas radicais são necessárias como guias, textos que reforcem o companheirismo entre nós. (Eu preciso não me sentir isolada e saber que existem outras companheiras com experiências semelhantes. Eu aprendo com suas estratégias de resistência). Essa escrita é também uma forma de manifesto contra o silenciamento que se permeia na vida de mulheres negras, quando se deparam com esses espaços academicamente brancos, muitas vezes compreendem o próprio silenciamento como uma estratégia de sobrevivência e de segurança nesses ambientes. No entanto, Audre Lorde (2019, p. 55) nos convida a refletir sobre esse silenciamento, ressaltando a importância de transformá-lo em linguagem e ação. Que é nos lugares em que as palavras das mulheres clamam para ser ouvidas, cada uma de nós devemos reconhecer a nossa responsabilidade de buscar essas palavras, de lê-las, de compartilhá-las e de analisar a pertinência delas na nossa vida.

Palavras-chave: Cartas; Escrivivência; Mulheres negras; Pertencimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento diagnóstico da educação nacional** : Plano Nacional de Educação. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação; Fundação Joaquim Nabuco; Editora ANPAE, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/pne/2025/documento-diagnostico-da-educacao-nacional>

v.br/mec/pt-br/pne/documentos/diagnostico-educacao-nacional.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

EDUCA MAIS BRASIL. **Quem faz pós-graduação no Brasil?** Maioria ainda é branca, aponta estudo. Educa Mais Brasil, 16 jul. 2025. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/quem-faz-posgraduacao-no-brasil-maioria-ainda-e-branca-aponta-estudo>. Acesso em: 14 dez. 2025.

HOOKS, bell. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução de Stephanie B orges. São Paulo: Elefante, 2019.

LORDE, Audre. **Irmã outsider**. Tradução de Stephanie Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NOTÍCIA PRETA. **Só 2 em cada 10 alunos de mestrado e doutorado no Brasil são negros ou indígenas**. Notícia Preta, 25 set. 2025. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/so-2-em-cada-10-alunos-de-mestrado-e-doutorado-no-brasil-sao-negros-ou-indigenas/>. Acesso em: 14 dez. 2025.